P 200 PL 137/1424

Original anexo ao
Proc. nº 200/03
Em 28/8/03

Senhor Presidente

Senhores Vereadores

O choro é gênero da música popular brasileira que surgiu em 1870, no Rio de Janeiro. Inicialmente não se caracterizou como estilo musical, mas pela forma abrasileirada com que músicos da época tocavam ritmos estrangeiros como polca, tango e valsa. Eles utilizavam, entre outros instrumentos, violão, flauta, cavaquinho, bandolim e clarinete, que dão à música um aspecto sentimental, melancólico e "choroso".

O termo “choro” passa, então, a denominar o estilo. Influenciado por ritmos africanos, como o batuque e o lundu, sua principal característica é a improvisação instrumental, especialmente com violão e cavaquinho. No início do século XX, o choro deixa de ser apenas instrumental e passa a ser cantado. Aproxima-se do maxixe e do samba e adquire um ritmo mais rápido, agitado e alegre, além de maior capacidade de improvisação. Surge o chorinho ou samba-choro, também conhecido como terno, por causa da delicadeza e sutileza de sua melodia.

A partir da década de 30, impulsionado pelo rádio e pelo investimento das gravadoras de disco, o choro torna-se sucesso nacional. Uma nova geração de chorões organiza-se em conjuntos chamados regionais e introduz a percussão nas composições. Nos anos seguintes surgem vários músicos, como Canhoto e seu regional, que tinha como integrante Altamiro Carrilho ; Conjunto Época de Ouro; Luperce Miranda; Zequinha de Abreu, autor de "Tico-Tico no Fubá"; Jacó do Bandolim; e Nelson Cavaquinho, entre outros.

O principal nome do período era Pixinguinha, autor de mais de uma centena de choros e um dos maiores compositores da música popular brasileira. Em 1928 criou "Carinhoso", que recebe letra de João de Barro, o Braguinha, em 1937. Também se destacava Valdir Azevedo, autor de "Brasileirinho" (1947), o maior sucesso da história do gênero, gravado por Carmen Miranda e, mais tarde, por músicos de todo o mundo.

O choro também está presente na música erudita. Um exemplo é a série choros, do maestro Heitor Villa-Lobos. A partir da década de 50

esse gênero musical perde sua popularidade devido o surgimento da Bossa Nova. Mas o gênero mantém-se presente na produção de vários músicos da MPB, como Paulinho da Viola, Guinga e Arthur Moreira Lima. É redescoberto na década de 70, quando são criados os Clubes do Choro, que revelam novos conjuntos de todo o país, e os festivais nacionais. A partir de 1995 é fortalecido por grupos que se dedicam à sua modernização e divulgação, pelo lançamento de CDs.

Em nossa cidade existe o Clube do Choro, que faz apresentações regulares no Parque Cultural Vila de São Vicente e temos acompanhado de perto esse notável trabalho que tem atraído grande público e alcançado enorme e merecido sucesso.

Considerando que cresce a cada dia o número de músicos que se dedicam a esse estilo musical, assim como o número de pessoas para apreciá-lo, e

Considerando que no mês de abril muitas comemorações são feitas em homenagem ao nascimento de Pixinguinha,

Submeto à apreciação do Egrégio Plenário o seguinte:

PROJETO DE LEI N.º 117 /03
DOCUMENTO N.º 1474 /03

Inclui no **Calendário de Festividades Oficiais do Município o Festival do Choro**, a ser realizado anualmente no mês de abril.

Art. 1.º - Fica incluído no Calendário de Festividades Oficiais do Município o Festival do Choro, a ser realizado anualmente no mês de abril.

Art. 2.º - A Prefeitura Municipal, através das Secretarias competentes e junto a todos os segmentos sociais, promoverá a realização de eventos relacionados ao Festival a que se refere o artigo 1.º desta Lei, como incentivo à educação e à cultura da população vicentina.

Art. 3.º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA,
Em 28 de agosto de 2003.

ROBERTO ROCHA
Vereador

TEC0800/CK/AD/cms